



ABORDAGEM EDUCATIVA COM ADOLESCENTES ACERCA DO CONSUMO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

EDUCATIONAL APPROACH WITH TEENS ABOUT THE CONSUMPTION OF ALCOHOL AND OTHER DRUGS

ENFOQUE EDUCATIVO CON ADOLESCENTES SOBRE EL CONSUMO DE ALCOHOL Y OTRAS DROGAS

Maria Odete Pereira¹, Silvia Maria Carvalho Farias², Silvio Silvério Silva³, Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira⁴, Divane de Vargas⁵, Marina Nolli Bittencourt⁶, Marina Conde Malta Dias⁷

RESUMO

Objetivo: analisar o processo ensino-aprendizagem envolvendo adolescentes, sobre o consumo de álcool e outras drogas. **Método:** estudo interpretativo e empírico com abordagem qualitativa, em uma Instituição de Ensino do Vale do Paraíba Paulista, com a participação de 30 alunos, com idades entre 12 e 15 anos. O referencial metodológico utilizado foi o da aprendizagem baseada em problemas. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, Parecer 20/2009. Foi elaborado um instrumento não estruturado com seis questões. Para a análise, utilizou-se o método de Análise do conteúdo. **Resultados:** Os alunos construíram o conhecimento a respeito do tema, problematizando-o no coletivo. **Conclusão:** refletiram acerca da violência doméstica e social, acidentes de trânsito, mortes e miséria, associando-as ao consumo abusivo de álcool e de outras drogas. **Descritores:** Adolescente; Preparações Farmacêuticas; Educação em Saúde; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: analyzing the teaching-learning process involving teenagers about alcohol and other drugs. **Method:** an interpretive and empirical study with a qualitative approach, in an educational institution of Vale do Paraíba Paulista, with the participation of 30 students, aged between 12 and 15 years old. The methodological framework used was the learning based on problems. The research project was approved by the Research Ethics Committee, Opinion 20/2009. An unstructured instrument with six questions was prepared. For analysis, we used the method of content analysis. **Results:** The students built the knowledge on the subject, questioning it in collective. **Conclusion:** they reflected about domestic and social violence, traffic accidents, deaths and misery, as related to the abuse of alcohol and other drugs. **Descriptors:** Adolescent; Pharmaceutical Preparations; Health Education; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: analizar el proceso de enseñanza-aprendizaje con la participación de adolescentes sobre el alcohol y otras drogas. **Método:** un estudio interpretativo y empírico con enfoque cualitativo, en una institución educativa del Vale do Paraíba Paulista, con la participación de 30 alumnos, con edades comprendidas entre 12 y 15 años. El marco metodológico utilizado fue el aprendizaje basado en problemas. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética de Investigación, Opinión 20/2009. Se preparó un instrumento estructurado con seis preguntas. Para el análisis, se utilizó el método de análisis de contenido. **Resultados:** Los estudiantes construyeron conocimiento sobre el tema, problematizando-lo en colectivo. **Conclusión:** se reflejó sobre la violencia doméstica y social, los accidentes de tránsito, las muertes y la miseria, relacionándolas con el consumo abusivo de alcohol y otras drogas. **Descriptores:** Adolescentes; Preparaciones Farmacéuticas; Educación para la Salud; Enfermería.

¹Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Pós-Doutoranda, Programa Nacional de Pós-doutorado - PNPd/CAPES, Departamento Materno-Infantil e Psiquiátrico, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo. São Paulo (SP), Brasil. E-mail: mariaodete@usp.br;

²Enfermeira, Professora da Escola Superior de Cruzeiro ESC/ESEFIC. Membro do Grupo de Estudos sobre Álcool e outras Drogas da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo (SP), Brasil. E-mail: silviamcfarias@gmail.com; ³Enfermeiro, Coordenador do Núcleo de Pós-Graduação Stricto sensu, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdades Integradas Teresa D'Ávila, São Paulo (SP), Brasil. E-mail: silvio@debiq.eel.usp.br; ⁴Enfermeira, Livre Docente, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo/USP. São Paulo (SP), Brasil. E-mail: marciaap@usp.br; ⁵Mestre em Ciências da Saúde, Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade de São Paulo/USP. São Paulo (SP), Brasil. E-mail: marinanolli@hotmail.com; ⁶Graduanda em Enfermagem, Faculdades Integradas Teresa D'Ávila. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/PIBIC/CNPq. São Paulo (SP), Brasil. E-mail: smcondemaltadias@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O uso de álcool e outras drogas na adolescência foram identificados a partir da década de 1960. Atualmente, é um problema global e de preocupação de organizações mundiais, devido aos seus malefícios, prejuízos e consequências futuras. Os inquéritos epidemiológicos realizados no Brasil indicam que há prevalência do uso de substâncias psicoativas entre os adolescentes.^{1,2}

Isso reforça a importância de realização de novas práticas educativas para que os adolescentes se construam como protagonistas de transformação social e consigam detectar e resolver por si só os problemas biopsicossociais relacionados ao consumo de álcool e outras drogas, com soluções originais e criativas. Nos últimos anos no Brasil, nota-se a preocupação marcante na realização de trabalhos científicos, relacionados ao consumo de álcool e outras drogas, com alunos do Ensino Fundamental e Médio.³

A partir de 1986, os estudos começaram a empregar questionários elaborados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a fim de garantir a padronização e melhora na comparação dos dados obtidos. Isso acarretou numa multiplicidade de pesquisas quanto à prevalência no consumo de álcool e outras drogas pelos adolescentes.¹⁻⁴

Os levantamentos realizados pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) entre adolescentes indicam que esse período é marcado por uma exposição e vulnerabilidade maior para o consumo de álcool e de outras drogas. Até o início da década de 1980, de acordo com dados registrados pelo CEBRID, o número de adolescentes consumidores de substâncias psicoativas estava em conformidade com o esperado. No entanto, nos últimos anos, esses dados tornaram-se alarmantes.⁵⁻⁸

A maioria dos levantamentos epidemiológicos acerca do consumo de substâncias psicoativas relata que é entre a passagem da infância para a adolescência que se inicia o consumo de álcool e de outras drogas.⁹

Geralmente os fatores relacionados à predisposição para o uso são: disponibilidade, tolerância social, facilidade em encontrá-la entre amigos e parentes, conflitos familiares, liberdade individual, desejo de novas experiências, entre outros.^{4-10,11}

O uso de álcool e outras drogas associa-se a problemas psicológicos e fisiológicos, a questões sociais, a acidentes de trânsito e violência.¹²⁻³ A temática tornou-se um

problema muito complexo, uma questão de Saúde Pública.

Considerando a necessidade de enfrentamento desse problema de Saúde Pública e acreditando que isto começa com a adoção de estratégias para a prevenção do problema, os autores do presente estudo se propuseram a realizar uma investigação com adolescentes que estão cursando o Ensino Fundamental. Para tanto, utilizaram uma estratégia metodológica com a qual puderam trabalhar e discutir a problematização do consumo de álcool e outras drogas com outros adolescentes da mesma faixa etária.

OBJETIVO

- Analisar o processo ensino-aprendizagem envolvendo adolescentes sobre o consumo de álcool e outras drogas.

MÉTODO

Estudo interpretativo e empírico com abordagem qualitativa, tendo como objeto de estudo o consumo de álcool e outras drogas. O referencial metodológico utilizado foi o da aprendizagem baseada em problemas, com o emprego do Método do Arco¹⁴, investigado à luz da Metodologia da Problematização.¹⁵

Essa metodologia pedagógica¹⁵ tem a função de desenvolver o pensamento crítico do aluno, tendo por base o método do arco¹⁴ que se desenvolve a partir de uma realidade classificada em cinco etapas: observação da realidade, ponto-chave, teorização, hipótese de solução e aplicação à realidade (prática).

O estudo foi realizado em uma instituição de Ensino do Médio Vale do Paraíba, no estado de São Paulo, com 30 alunos, com idades entre 12 e 15 anos. Os critérios de inclusão foram a assinatura prévia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de seus responsáveis e a condição de estarem regularmente matriculados na instituição pesquisada.

Uma vez obtida a autorização formal da Instituição com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os responsáveis legais pelos alunos foram comunicados, através da Carta de informação, sobre os objetivos e as implicações da pesquisa, garantindo-lhes o anonimato.

Assim como Paulo Freire¹⁵, os autores deste artigo acreditam que ensinar envolve dois momentos do ciclo gnosiológico: aquele em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o que trabalha o conhecimento do que ainda não existe.

A pesquisa obteve parecer favorável pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades

Pereira MO, Farias SMC, Silva SS et al.

Integradas Teresa D' Ávila, protocolado sob número 20/2009. Observaram-se todas as recomendações da Resolução CONEP 196/96 para pesquisas com seres humanos no Brasil, na elaboração do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos participantes.

A pesquisa foi desenvolvida em duas fases:

Fase 1: nessa fase, como docentes e enfermeiras, algumas das autoras desenvolveram parte do estudo com as alunas bolsistas, junto aos alunos participantes do Colégio de Aplicação da Instituição, que é uma instituição filantrópica, com formação em ensino fundamental, médio e superior. A sede fica no município de Lorena, no Vale do Paraíba Paulista. Assim, participaram da pesquisa 10 adolescentes com idades entre 12 e 14 anos, sendo quatro do sexo feminino e seis do masculino, regularmente matriculados no oitavo ano do ensino fundamental do Colégio de Aplicação do Instituto Santa Teresa - IST.

Essa fase teve a duração de três meses, no período de março a junho de 2011, em encontros semanais de 50 minutos de duração. Os encontros foram conduzidos por uma das pesquisadoras envolvidas no estudo, utilizando-se o Método Arco de Maguerez.¹⁴

Fase 2: participaram dessa fase 20 adolescentes da comunidade, com idades entre 13 e 15 anos, inscritos no CEMARI, unidade filantrópica vinculada ao IST. Dez meninos e quatro meninas responderam ao questionário.

Para essa etapa, os alunos do oitavo período do Ensino Fundamental do IST elaboraram junto com uma das autoras, uma apresentação audiovisual relacionada às drogas, contendo informações sobre seus aspectos gerais e possíveis efeitos no indivíduo e na sociedade. O filme teve duração de oito minutos, contendo fotos associadas aos problemas sociais provocados pelo consumo de álcool e outras drogas. O objetivo foi apresentar aos alunos do CEMARI, colaboradores do estudo, os problematizadores do objeto da pesquisa: o consumo de álcool e de outras drogas. Posteriormente, os autores elaboraram um instrumento não estruturado contendo seis questões acerca do consumo de álcool e outras drogas, a ser aplicado após a palestra realizada, com duração de 50 minutos.

Os autores, preocupados com o anonimato garantido aos participantes, referenciam os colaboradores no texto por meio de nomes fictícios. Uma vez que as respostas se repetiram por várias vezes, utilizou-se o critério de saturação. As falas de 14

Abordagem educativa com adolescentes acerca do et al...

participantes foram selecionadas e apresentadas a seguir. Para melhor compreensão do leitor, tanto os resultados quanto a discussão serão apresentados em duas partes distintas: a dos alunos do IST e a dos alunos do CEMARI.

Para análise dos conteúdos das falas dos atores sociais, utilizou-se o referencial qualitativo da análise do conteúdo, que apresenta o trabalho de campo como uma possibilidade de conseguir não apenas uma aproximação com aquilo que se pretende estudar, mas também criar um conhecimento a partir dessa realidade.^{16,17}

Resultados do IST

Primeira Etapa - Observação da Realidade (Problema)

Apresentou-se o filme elaborado pelos alunos do IST com imagens retiradas da Internet, relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas. Em seguida, os alunos registraram o que perceberam para possível reflexão a respeito das causas do problema.

Após a leitura sincrética das imagens, os alunos realizaram um registro sistematizado da realidade observada, o que permitiu a identificação das dificuldades, falhas, deficiências, carências de várias ordens, que começaram a ser problematizadas por meio das imagens selecionadas.

Ao final dessa etapa, elaborou-se uma síntese a ser utilizada como referência para as outras etapas da pesquisa.

Segunda Etapa - Ponto - Chave

Nesse momento da pesquisa, os alunos fizeram uma reflexão sob quais seriam as possíveis causas para as situações degradantes que viram nas imagens de violência, acidentes de trânsito, mortes e miséria. Concluíram que o principal motivo para a desordem social evidenciada nas imagens tinha como determinante “o consumo abusivo de álcool e de outras drogas”.

Após a determinação do ponto-chave do problema foram definidos assuntos a serem estudados e pesquisados, com a finalidade de compreendê-los com maior profundidade e com o intuito de encontrar formas de interferir na realidade, por meio da apresentação e formulação de hipóteses que poderiam contribuir.

Os alunos foram orientados a pesquisar sobre o álcool, tabaco, maconha, cocaína, crack, anfetamina, êxtase, LSD, heroína, solventes ou inalantes, esteróides anabolizantes, benzodiazepínicos, cogumelos e outras plantas alucinógenas, definindo os efeitos biológicos, psicológicos e sociais causados por essas substâncias. Os alunos

Pereira MO, Farias SMC, Silva SS et al.

também foram orientados sobre quais seriam as referências bibliográficas para o estudo.

Terceira Etapa - Teorização

Essa etapa se caracterizou pela organização da investigação, momento em que os alunos-pesquisadores organizaram as informações acerca do objeto-problema. As informações foram analisadas, discutidas e avaliadas pelo grupo, tendo como propósito a resolução do problema. A investigação permitiu aos alunos serem autores do processo de conhecimento, pavimentando a ultrapassagem de sua experiência pessoal, para o conhecimento científico.

O grupo se reuniu e cada aluno apresentou a sua pesquisa para o grupo. Em seguida os conteúdos apresentados foram discutidos.

O grupo montou uma apresentação audiovisual com a abordagem acerca das substâncias psicoativas elencadas na descrição da etapa anterior. Os dispositivos traziam informações acerca da composição, apresentação, efeitos físicos, psíquicos e síndrome de abstinência.

Depois do desenvolvimento teórico e científico em relação aos tópicos apresentados, os alunos foram conduzidos para a quarta etapa do Método Arco de Maguerez.

Quarta Etapa - Hipótese de Solução

No momento em que compreenderam o problema, após a sua ampla investigação, os alunos conseguiram elaborar hipóteses; tendo um *brainstorming*.

Após a discussão foram selecionadas as hipóteses relacionadas ao problema como, videocliques, slides e palestras para outros adolescentes do mesmo grupo etário, por ser o mais vulnerável ao risco de consumo de álcool e drogas, segundo estudos epidemiológicos brasileiros.

A seguir, o grupo sugeriu a apresentação de uma palestra aos adolescentes do CEMARI, vinculado à Instituição de Ensino em que os alunos estudam.

Quinta Etapa - Aplicação à realidade (prática)

Nessa etapa as hipóteses tornaram-se realidade e os alunos trabalharam para a elaboração das ferramentas para as atividades sugeridas, apresentação audiovisual e entrevista.

Em um segundo momento, os alunos-pesquisadores apresentaram aos adolescentes do CEMARI, uma palestra elaborada por eles mesmos, com duração de 50 minutos.

A seguir serão apresentados os resultados da entrevista acerca do consumo de álcool e outras drogas, realizada com os adolescentes

Abordagem educativa com adolescentes acerca do et al...

do CEMARI.

RESULTADOS

◆ Resultados do CEMARI

Ao serem inquiridos antes da apresentação:
- O que pensavam em relação ao consumo de álcool e drogas?

Os alunos do CEMARI responderam:

Pensava que podiam enlouquecer muitas pessoas, chegando até a se matar (Bonato)
Eu não pensava que era tão ruim assim, nem sabia que podia levar à morte [...]. (Ricardo)
Que o álcool e as outras drogas fazem um estrago total no corpo da pessoa que os utiliza e em qualquer lugar. (Laís)

Quando os entrevistadores questionaram: - A sua percepção modificou em relação ao consumo de álcool e drogas, após a palestra? Justifique.

Os participantes do CEMARI falaram:

Pude perceber que é sério [...] o álcool e as outras drogas estragam uma vida inteira. (Laís)
Sim, porque com a palestra fiquei sabendo mais e agora vou tomar cuidado com quem ando. (Letícia)
Sim. A palestra me ajudou a ver que as drogas e o álcool causam muitos problemas, mais do que eu pensava. (Ricardo)

A terceira questão elaborada pelos alunos-pesquisadores foi: O que você achou das imagens mostradas no clipe a respeito das substâncias psicoativas? Solicitou-se uma justificativa para a resposta dada.

As respostas dos adolescentes assistidos pelo CEMARI foram:

Uma decepção, pois se as pessoas tivessem consciência do que é certo ou errado, não haveria tantos acidentes. (Antônio)
Interessante, porque assim sabemos o perigo que o álcool e as drogas podem causar. (Laís)
Muito triste, principalmente os acidentes de trânsito e as crianças fumando crack. (Rômulo)
Foi muito bom ter visto as imagens, pois me ajudou a refletir. (Bonato)

Quando foram questionados: Acredita que a palestra tenha sido útil para que você não venha a usar o álcool e outras drogas? Foi solicitado também que justificassem suas respostas.

Os adolescentes responderam:

Sim, porque falei para o meu pai e ele está parando de beber. (José Luís)
Sim, eu já não bebia nem fumava, agora então, nem morto. (Ricardo)
Sim, porque as drogas são um perigo e sabendo disso prefiro ficar bem longe delas.

Pereira MO, Farias SMC, Silva SS et al.

(Leticia)

Sim, porque tantas coisas ruins que acontecem, não dá nem coragem de ver, muito menos usar. (Antônio)

A questão seguinte foi: Para você foi válida a palestra sobre álcool e drogas? Justifique:

Sim, porque assim eu não vou mexer com essas coisas. (Bruno)

Sim, porque me alertou sobre muitas coisas. (Antônio)

Sim, pudemos saber o perigo das drogas, o que podem causar e ficar longe delas. (Leticia)

Sim, porque mostrou a realidade. (José Luís)

A última questão foi: Quando uma pessoa compra drogas, está financiando o crime. Os autores perguntaram: - Você concorda com esta frase? Solicitaram que os adolescentes a justificasse.

Sim, porque se a pessoa compra ou vende já está cometendo crime. (Arnaldo)

Eu concordo com essa frase, porque a pessoa que compra drogas está sustentando a violência. (Antônio)

Sim, porque ajuda o criminoso a cada vez mais comprar armas. (Luís).

DISCUSSÃO

A observação da realidade marca o início da construção do conhecimento a partir das suas vivências e experiências. O conteúdo não é engessado, mas problematizado, de forma que os alunos descubram relações, adaptando-as e reorganizando-as por meio de um registro sistematizado da realidade observada.¹⁴⁻¹⁸

Com relação à temática “consumo de álcool e outras drogas”, um estudo desenvolvido em 2008, que objetivou desenvolver uma análise crítica a respeito da necessidade de ações educativas na prevenção do uso de drogas entre adolescentes, encontrou como um dos resultados, a necessidade da participação dos profissionais da saúde e de sua intervenção em educação em saúde, com adolescentes, familiares e em instituições educacionais, das quais faziam parte.¹⁹

Partindo de um pensamento reflexivo, pontos-chave foram estabelecidos para se chegar à possível causa do problema: Por que será que esses problemas existem? Esses problemas são de ordem social, econômica ou política? Quais são as possíveis causas determinantes?¹⁴

Esse momento foi marcado pelo contato com uma diversidade de valores, crenças, hábitos, atitudes e percepções dos alunos frente às questões propostas. Os problemas de ordem social são complexos e geram uma complexidade multideterminada, que requer

Abordagem educativa com adolescentes acerca do et al...

estudos atentos, criteriosos e críticos.¹⁴⁻¹⁸

Partindo para a teorização do problema, percebeu-se uma organicidade da investigação enquanto os alunos do IST buscavam informações científicas acerca do problema, dentro de cada ponto-chave definido anteriormente. Foram às bibliotecas, em busca de livros, revistas especializadas, jornais e para pesquisa na Internet.¹⁴⁻¹⁸

Inicia-se, então, o levantamento das seguintes questões: O que precisa acontecer para que o problema seja solucionado? O que precisa ser providenciado? O que pode realmente ser feito?

Essas questões encontram respaldo em estudo, no qual os autores levantaram dados sobre o consumo de álcool, tabaco e outras drogas mais comuns no Brasil, concluindo que o álcool e o fumo são as substâncias mais usadas e abusadas entre os adultos. Entre os estudantes de 1º e 2º graus, o álcool é também a droga mais utilizada (80,5% usaram pelo menos uma vez na vida, 18,6% usam frequentemente). Seguem à distância o fumo (28% pelo menos uma vez na vida, 5,3% frequentemente), os inalantes (17,3% na vida, 2,1% frequentemente) e os medicamentos psicotrópicos (tranquilizantes: 7,2% na vida, 0,8% frequentemente; anfetaminas: 3,9% na vida, 0,5% frequentemente). Em último plano aparecem as drogas ilícitas, como a maconha (3,4% na vida, 0,5% frequentemente) e a cocaína (0,7% na vida, 0,1% frequentemente).²⁰

O estudo ainda chama a atenção para a responsabilidade dos profissionais de saúde frente ao problema e para as possibilidades de influírem positivamente na prevenção do consumo dessas substâncias.²⁰

Em seguida, os alunos foram orientados por um dos pesquisadores a confrontar suas hipóteses com as limitações da própria realidade, sendo levados a visualizar o que seria ideal. Nesse momento, tornam agentes transformadores.¹⁴

É a escola que agrega grande parte dos adolescentes e jovens da comunidade e é nela que eles passam a maior parte do seu tempo. Nesse contexto é que os profissionais da saúde devem intervir, numa parceria interinstitucional, para aproximar-se dessa população e trabalhar na prevenção do uso de substâncias psicoativas.

Outros estudos corroboram o descrito acima, quando seus resultados indicam que a Educação em Saúde é essencial para a reflexão e mudança de comportamento na vida do indivíduo e deve ser entendida como importante vertente para a preservação de sua saúde biopsíquica.^{21,22}

O estudo desenvolvido com adolescentes utilizou palestras e conversas em sua metodologia, e obteve resultados satisfatórios, pois aumentou o nível de informação sobre os temas trabalhados: álcool, outras drogas e sexo inseguro.²³

No decorrer deste estudo, percebeu-se que o adolescente sente necessidades de sensações, e estar envolvido em um projeto de prática de ensino trouxe muita satisfação ao grupo.

Quando os adolescentes foram chamados a preparar o material e apresentá-lo ao outro grupo, o processo excedeu ao aprendizado intelectual, uma vez que as decisões tomadas foram executadas ou encaminhadas. Naquele momento estavam presentes os componentes social e político. A prática que correspondeu àquela etapa implicou em um compromisso daqueles juvenzinhos com o seu meio social. Do meio observaram os problemas e para o meio levaram uma resposta de seus estudos, vindo a transformá-lo em algum grau, como afirmam.¹⁴⁻²⁴

Pôde-se observar no grupo, a mobilização do seu potencial social. Os alunos estudaram cientificamente com a finalidade de serem agentes de transformação social, participando da construção da sociedade, adquirindo criticidade.

CONCLUSÃO

Os autores concluíram que por meio do ensino-aprendizagem problematizador, os alunos do oitavo ano do IST tornaram-se autores do seu processo de construção do conhecimento. Naquele momento, mostraram ter capacidade para assumir uma responsabilidade como agentes de transformação social ao realizarem a abordagem educativa para os adolescentes do CEMARI, com o intuito de prevenção do uso de substâncias psicoativas.

Pôde-se constatar também que, pelas respostas dadas pelos adolescentes do CEMARI, os alunos-pesquisadores conseguiram associar o consumo de álcool e de outras drogas com os danos sociais e individuais causados por elas.

O método empregado no presente estudo, permitiu aos alunos envolvidos interagirem com a realidade numa contínua relação com o meio em que vive, sendo agentes de sua própria história. Portanto, os autores concluem que o trabalho proposto pela Metodologia da Problematização é enriquecedor e oferece aos alunos a possibilidade de assumir um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem, podendo tornar-se agentes transformadores da

sociedade em que vivem.

Enfim, os alunos-pesquisadores tiveram oportunidade de elaborar estratégias criativas para a prevenção de problemas relacionados ao consumo de álcool e de outras drogas. Assim, a proposta metodológica trabalhada neste estudo pode ser uma importante ferramenta a ser empregada por profissionais que trabalham nas áreas da educação e saúde, na prevenção do consumo de substâncias psicoativas com crianças e adolescentes. Ademais, constitui-se também numa ferramenta importante para o desenvolvimento didático-pedagógico de outros temas que envolvam o protagonismo juvenil, contribuindo, dessa forma, para o conhecimento nas referidas áreas.

Os autores chamam a atenção para o fato de que no cenário em que se desenvolveu o estudo, os adolescentes tiveram uma atitude crítica acerca do consumo de álcool e outras drogas, de desaprovação ao consumo, o que é positivo, frente ao cenário social atual, onde o consumo neste grupo etário é crescente. Assim sendo, os autores sugerem que outros estudos sejam desenvolvidos com adolescentes, por enfermeiros, em serviços de saúde e educacionais, a fim realizar a educação em saúde, de forma mais dinâmica, que possibilite aos adolescentes serem atores, do seu processo de ensino-aprendizagem.

Assim, é preciso contemplar o contexto em que o adolescente se insere para que seja viável intervir, com base nas necessidades, debilidades, prioridades e potencialidades que envolvem o seu convívio.²⁵

AGRADECIMENTO

Agradecimento ao CNPq pela Bolsa PIBIC.

REFERÊNCIAS

1. Tavares BF, Beria JU, Lima MSde. Factors associated with drug use among adolescent students in southern Brazil. Rev. saúde pública [Internet]. 2004 [cited 2012 May 18]; 38(6):787-96. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v38n6/en_06.pdf
2. Silva EF, Pavani RAB, Moraes MS, Neto FC. Prevalência do uso de drogas entre escolares do ensino médio do Município de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. Cad. saúde pública [Internet]. 2006 [cited 2012 May 25];22:1151-158. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n6/04.pdf>
3. Souza DPO, Martins DTO. O perfil epidemiológico do uso de drogas entre estudantes de 1º e 2º graus da rede estadual de ensino de Cuiabá, Brasil, 1995. Cad saúde

Pereira MO, Farias SMC, Silva SS et al.

Abordagem educativa com adolescentes acerca do et al...

pública [Internet]. 1998 [cited 2012 May 25];14:391-400. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v14n2/0116.pdf>

4. Carlini-Cotrin B, Barbosa MT. Pesquisas epidemiológicas sobre o uso de drogas entre estudantes: um manual de orientações gerais. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas, Departamento de Psicobiologia, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo; 1993.

5. Carlini EA, Galduróz JC, Noto AR, Nappo AS. I Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas, Departamento de Psicobiologia, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo; 2001 [updated 2002; cited May 25]; Available from: http://www.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/levantamento_brasil/parte_1.pdf

6. Galduróz JCF, Noto AR, Carlini EA. IV Levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes do 1º e 2º graus em 10 capitais brasileiras -1997. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas - CEBRID/Escola Paulista de Medicina-EPM;1997.

7. Baus S, Kupek E, Pries M. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. Rev. saúde Pública [Internet]. 2002 [cited 2012 May 18];36:40-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v36n1/8114.pdf>

8. Soldera M, Dalgalarondo P, Corrêa Filho HR, Silva CAM. Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados. Rev saúde pública [Internet]. 2004 [cited 2012 May 19];38:277-83. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v38n2/19789.pdf>

9. Marques ACPR, Cruz MS. O adolescente e o uso de drogas. Rev.Bras. Psiquiatria [Internet]. 2000 [cited 2012 May 19];22:32-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v22s2/3794.pdf>

10. Muza GM, Bettiol H, Muchillo G, Barbieri MA. Consumo de substâncias psicoativas por adolescentes escolares de Ribeirão Preto, SP (Brasil). I - Prevalência do consumo por sexo, idade e tipo de substância. Rev. saúde pública [Internet]. 1997 [cited 2012 May 19];31:21-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v31n2/2158.pdf>

11. Guimarães JL, Godinho PH, Cruz R, Kappann JI, Tosta Jr. LA. Consumo de drogas psicoativas por adolescentes escolares de

Assis, SP. Rev. saúde pública [Internet]. 2004 [cited 2012 May 19];38:130-2. Available from: <http://www.scielo.org/pdf/rsp/v38n1/18462.pdf>

12. Deitos FT, Santos RP, Pasqualotto AC, Segat FM, Guillande S, Benvegnú LA. Prevalência do consumo de tabaco, álcool e drogas ilícitas em estudantes de uma cidade de médio porte no sul do Brasil. Inf Psiquiatr. 1998;(17):11-6.

13. Queiroz S, Scivoletto S, Souza MM, Strassman PG, Andrade A, Gattaz WF. Uso de droga entre estudantes de uma escola pública de São Paulo. Rev Bras Psiquiatr. 2001;23(3):1160-7.

14. Berbel NAN. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Interface - Comunic., Saude, Educ.1998;(2):139-54.

15. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1996.

16. Ministério da Saúde (BR). Secretaria da Atenção à Saúde. Saúde integral de adolescentes e jovens: orientações para a organização de serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2005 [updated 2005; cited May 25]. Available from: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produto/s/livros/pdf/06_0004_M.pdf

17. Minayo MCS. O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11ªed. Rio de Janeiro: Hucitec; 2008.

18. Cyrino EG, Pereira MLT. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Cad. saúde pública [Internet]. 2004 [cited 2012 May 19];20(3):780-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n3/15>

19. Cavalcante MBdePT, Alves MDS, Barroso MGT. Adolescencia, alcohol y drogas: Una reflexión en la perspectiva de la promoción de la salud. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. [Internet] 2008 [cited 2012 May 19];12(3):555-9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S141481452008000300024&lng=en&nr=m=iso&tlng=pt

20. Silber TJ, Souza RP. Uso y abuso de sustancias en la adolescência: lo que se debe saber y lo que se puede hacer. Adolesc. latinoam. [Internet] 1998 [cited 2012 May 19];1(3):148-162. Available from: <http://ral-adolesc.bvs.br/pdf/ral/v1n3/a04v01n3.pdf>

21. Pereira MO, Leal BMML, Silva SS, Oliveira MF, Vargas D, Colvero LdeA. (no prelo). A percepção dos adolescentes acerca do álcool

Pereira MO, Farias SMC, Silva SS et al.

Abordagem educativa com adolescentes acerca do et al...

e outras drogas no contexto familiar. SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas.

22. Oliveira HM, Gonçalves MJF. Health Education: a transforming experience. Rev. bras. enferm. [Internet] 2004 [cited 2012 May 19];57(6):761-3. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n6/a28.pdf>

23. Moreira W, Melo C. Formação de multiplicadores em educação ambiental: repensando o corpo biológico e os valores humanos. Perquirere [Internet]. 2005 [cited 2010 Aug 21];2:1-7. Available from: http://unipam.edu.br/perquirere/file/file/2005_cb/artigo_wellington.pdf

24. Rosa PRS. A teoria de Vygotsky: fatores que influenciam o ensino. [Internet]. 2004 [cited 2010 Dec 21]:[about 7 p]. Available from: http://www.dfi.ufms.br/prrosa/instrumentacao/Capitulo_5.pdf

25. Silva IR, Sousa FGMde, Nogueira ALN, Barbosa DC, Silva TP, Castro LB. Adolescência, família e grupos de iguais: o discurso dos adolescentes e as implicações para enfermagem. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2012 May [cited 2012 May 18];6(5):1148-55. Available from: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2561>

Submissão: 16/11/2012

Aceito: 31/01/2014

Publicado: 01/03/2014

Correspondência

Maria Odete Pereira Endereço
Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419
CEP: 05403-000 – São Paulo (SP), Brazil